

Pressão sobre Rainha faz FHC adiar ida ao Pontal

Comando da campanha de Lula organizou operação para barrar aproximação entre o MST e o governo

ARIOSTO TEIXEIRA

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso adiou a visita que faria hoje a agroindústrias do Movimento dos Sem-Terra (MST) em Teodoro Sampaio, no Pontal do Paranapanema (SP). O adiamento da visita, que vinha sendo preparada em sigilo, foi decidido num encontro no Palácio da Alvorada, na semana passada, depois que o líder do MST no Pontal, José Rainha Júnior, passou a sofrer pressões do PT para não receber Fernando Henrique.

Estavam na reunião, além de Fernando Henrique, os ministros da Reforma Agrária, Raul Jungmann, da Justiça, Renan Calheiros, e da Casa Civil, Clóvis Carvalho, o presidente do Inbra, Milton Seligman, e o coordenador político do comitê da reeleição, Euclides Scalco. A viagem estava sendo preparada como uma ação do presidente e não do candidato à reeleição. Mas a inclusão na comitiva do governador licenciado Mário Covas, a pedido de Rainha, indicava que haveria um viés eleitoral.

Informado, o comando da campanha do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, iniciou uma operação para neutralizar Rainha e evitar a visita. A reação à aproximação entre o MST do Pontal e o governo foi conduzida no PT pelo deputado Luiz Eduardo Greenhalgh e no MST por João Pedro Stédile, que dividiu com Rainha a liderança nacional do movimento.

Diálogo - O diálogo entre MST e governo começou a ser construído há pelo menos um ano - de um lado pelo sindicalista Tarcísio Tadeu Pereira, da Força Sindical, e de outro por Jungmann e Seligman. No período, os assentamentos financiados pelo Inbra no Pontal recebiam assessoria na busca de soluções técnicas e financeiras para as agroindústrias da Cooperativa de Comercialização e Prestação de Serviços dos Assentados da Reforma Agrária do Pontal Ltda. (Cocamp).

A parceria técnica caminhou para um desfecho político surpreendente: há duas semanas, a comissão executiva do MST de Teodoro Sampaio e a comissão estadual do movimento autorizaram Rainha a preparar a visita presidencial. A notícia mobilizou a campanha de Lula para tentar evitar que a visita rendesse dividendos eleitorais a Fernando Henrique e a divisão política do movimento dos sem-terra adquirisse visibilidade nacional.

Mas a reação mostra um problema da candidatura Lula. Em julho, ele participou dos protestos do Grito da Terra organizados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) em Brasília, em vez de ir ao ato no Pontal, porque o comando da campanha achava desaconselhável para sua imagem aparecer ao lado de um líder radical do MST como Rainha. Depois, com o declínio nas pesquisas, a ênfase no vínculo com o MST voltou a ser defendida no partido, mas o espaço político no Pontal já não era o mesmo.

Embora a movimentação de bastidores seja intensa nos últimos dias, ninguém no PT e no MST trata abertamente do assunto. A notícia de um suposto encontro secreto de Rainha com Fernando Henrique, que de fato não ocorreu, fez o líder do MST fechar-se ainda mais. Ele estava ontem em Teodoro Sampaio, mas nem colegas nem sua mulher, Deolinda Alves de Souza, queriam informar onde.

